



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

MARIA IZABELLE BARBOSA FERNANDES

**PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
SOBRE A ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA.**

CUITÉ- PB

2023

MARIA IZABELLE BARBOSA FERNANDES

**PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE SERVIÇOS
HOSPITALARES SOBRE A ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para a disciplina TCC.

Orientadora: Profa. Dra. Yonara Monique da Costa Oliveira

CUITÉ-PB

2023

F363p Fernandes, Maria Izabelle Barbosa.

Percepção dos profissionais de saúde de serviços hospitalares sobre a atuação clínica do farmacêutico: uma revisão integrativa. / Maria Izabelle Barbosa Fernandes. - Cuité, 2023.

36 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Yonara Monique da Costa Oliveira".

Referências.

1. Farmácia hospitalar. 2. Farmacêutico hospitalar. 3. Serviços farmacêuticos - hospital. 4. Serviços clínicos farmacêuticos. 5. Hospital - farmácia. 6. Farmacêutico - serviços clínicos - hospital. 7. Hospital - equipe multiprofissional. I. Oliveira, Yonara Monique da Costa. II. Título.

CDU 615.1(043)

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado.”

Roberto Shinyashiki

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me permitiu chegar até aqui, por sempre ouvir as minhas orações e por tudo que conquistei por intermédio dele, ele sempre soube o que era melhor pra mim. Tenho certeza que sem ele, nada disso seria possível.

Aos meus pais, Carlos Antônio Evangelista Fernandes e Maria Barbosa Fernandes, que sempre acreditaram em mim e nunca mediram esforços para que eu conseguisse realizar este grande sonho, a vocês minha eterna gratidão essa vitória é nossa. A minha irmã, Kauane Fernandes, obrigada por todo apoio e incentivo durante esses anos.

Ao meu namorado, Everaldo Júnior, obrigada por ter insistido e incentivado tanto os meus estudos desde o Enem, você sabe o quão isso foi importante pra eu chegar onde cheguei. Você sempre foi minha inspiração!

A minha amiga, Ayrila Bianca, que foi minha família em Cuité e meu apoio, obrigada pelas noites de risadas, estudos e obrigada por todos os conselhos, mesmo o tempo nos afastando você sempre teve um lugar no meu coração.

A minha amiga, Sarah Kalley que foi meu porto seguro, que me fazia rir nos meus piores momentos e que sempre acreditou em mim. E aos seus pais, que foram minha segunda família, não consigo expressar em palavras a minha eterna gratidão a vocês, obrigada por tudo que fizeram por mim. A Wanessa Souto que me aproximei agora no finalzinho do curso, mas me ajudou e me incentivou em diversos momentos, tornando os dias mais leves.

A minha professora e orientadora, Dr.^a Yonara Monique da Costa Oliveira, por todos ensinamentos e paciência. Agradeço de todo coração por contribuir com a realização dessa etapa. À banca examinadora, Andrezza Duarte Farias e Roosevelt Albuquerque Gomes, por terem aceitado o meu convite e pela contribuição.

Por fim, a todos que contribuíram durante todo esse percurso, minha eterna gratidão.

RESUMO

A implantação dos serviços clínicos farmacêuticos no ambiente hospitalar tem grande influência na obtenção de melhores resultados de saúde para os pacientes. A oferta destes serviços juntamente com a equipe multiprofissional otimiza os resultados em saúde, minimizando tempo de internação e reduzindo custos. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a percepção dos profissionais de saúde que trabalham em serviços hospitalares sobre a atuação clínica do farmacêutico. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, nos meses de março e abril de 2023, com busca nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando a combinação das palavras-chaves: *Pharmaceutical services; Hospital services; Health staff; Perceptions*. Foram identificadas 186 publicações que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram em 27 artigos selecionados para compor o presente estudo, sendo esses do período de 2013 a 2023. Os anos de 2017, 2018 e 2019 foram os que tiveram o maior número de publicações com 5 artigos, seguido de 2020, com 4 artigos. Em relação ao local de realização dos estudos, o país com mais publicações foram os Estados Unidos com 4 artigos. Os resultados mostraram que a maioria dos profissionais de saúde, médicos, enfermeiros e farmacêuticos, tiveram uma percepção positiva em relação aos serviços de farmácia clínica e a presença do farmacêutico clínico diminuiu os erros de prescrição, reações adversas a medicamentos, e os custos de cuidado em saúde. No entanto, foi visto que alguns profissionais de saúde ainda não conhecem as atribuições clínicas do farmacêutico e que raramente ou nunca interagiram com este profissional. Diante disso, é necessário incluir o farmacêutico clínico na equipe multidisciplinar, a fim de que os profissionais de saúde entendam e reconheçam o papel do farmacêutico e os benefícios da farmácia clínica. Conhecer as percepções e expectativas destes profissionais é um fator importante para melhorar a Assistência Farmacêutica.

Palavras-chave: Serviços clínicos farmacêuticos; Serviço de Farmácia hospitalar. Equipe multiprofissional.

ABSTRACT

The implementation of pharmaceutical clinical services in the hospital environment has a great influence on obtaining better health outcomes for patients. Offering these services together with the multidisciplinary team optimizes health outcomes, minimizing hospitalization time and reducing costs. Thus, this study aimed to carry out an integrative review on the perception of health professionals working in hospital services about the clinical performance of the pharmacist. An integrative review was carried out in March and April 2023 in the databases: Scielo, PubMed, using the combination of keywords: Pharmaceutical services; Hospital services; Health staff; Perceptions. 186 publications were identified that, after applying the inclusion and exclusion criteria, resulted in 27 articles selected to compose the present study, these being from the period from 2013 to 2023. The years 2017, 2018 and 2019 were the ones with the highest number of publications with 5 articles, followed by 2020, with 4 articles. Regarding the place where the studies were carried out, the country with the most articles in the present study was the United States with 4 articles. The results showed that most health professionals, doctors, nurses and pharmacists, had a positive perception of clinical pharmacy services and the presence of a clinical pharmacist reduced prescription errors, adverse drug reactions, and health care costs. However, it was seen that some health professionals still do not know the pharmacist's clinical attributions and that they rarely or never interacted with this professional. Therefore, it is necessary to include the clinical pharmacist in the multidisciplinary team, so that health professionals understand and recognize the role of the pharmacist and the benefits of clinical pharmacy. Knowing the perceptions and expectations of these professionals is an important factor to improve pharmaceutical care.

Keywords: Pharmaceutical clinical services; Hospital pharmacy service. Multiprofessional team.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA

AF- Assistência Farmacêutica

CFE- Conselho Federal de Farmácia

FH- Farmácia Hospitalar

SBFC- Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica

SBFH- Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar

BVS- Biblioteca Virtual de Saúde

DECS- Descritores em Ciências da Saúde

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Termos de pesquisa e filtros utilizados nas respectivas bases de dados.**19**

Quadro 2– Características dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre a percepção dos profissionais de saúde de serviços hospitalares sobre a atuação clínica dos farmacêuticos **22**

Quadro 3 – Principais percepções dos profissionais de saúde por categoria profissional, segundo os estudos incluídos na revisão.....**25**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo geral.....	13
2.2	Objetivos específicos	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1	A farmácia hospitalar	14
3.2	Serviços clínicos farmacêuticos na farmácia hospitalar.....	15
3.3	Implantação de serviços clínicos na farmácia hospitalar.....	17
3.4	O Farmacêutico na equipe multidisciplinar de saúde.....	18
4	METODOLOGIA.....	19
4.1	Tipo de estudo	19
4.2	Fonte de dados e estratégia de busca	19
4.3	Seleção dos Estudos	20
4.4	Coleta dos dados e variáveis	20
4.5	Síntese de Dados.....	20
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5.1	Caracterização dos estudos incluídos na pesquisa.....	21
5.2	Principais percepções dos profissionais de saúde sobre os serviços clínicos farmacêuticos.....	26
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

Os sistemas de saúde vêm se centrando em um modelo de cuidado voltado ao paciente, com atuações cooperativas e interdisciplinares nas quais as ações se voltam para as necessidades diretas do paciente. Estas ações têm por objetivo alcançar melhores resultados terapêuticos através do uso racional de medicamentos, reduzir seu tempo de internação e melhorar sua qualidade de vida, com conseqüente minimização de custos, uma vez que os gastos com medicamentos têm uma grande participação orçamentária nas unidades hospitalares (CASTRO, 2008).

A farmácia hospitalar (FH) é uma área administrativa, econômica e clínica, dirigida sob supervisão de um farmacêutico, associada funcionalmente às demais áreas administrativas e de assistência ao paciente. O farmacêutico no gerenciamento da FH possui competências importantes, tanto no ciclo da assistência quanto na atividade clínica e multiprofissional. Ainda, é um profissional indispensável para a estruturação da implantação de programas, protocolos e procedimentos para o desenvolvimento da Assistência Farmacêutica (AF), contribuindo na eficiência e qualidade do serviço garantindo assim, a segurança do paciente e racionalização de recursos humanos, econômicos, além de medicamentos e insumos farmacêuticos ((NUNES, 2018; TRAJANO, 2019).

Em meados do século XX, a Farmácia Clínica se expandiu nas universidades americanas como uma nova possibilidade para atribuições do farmacêutico, que em conseqüência da industrialização estava deixando seu espaço na produção dos medicamentos. De início, essa nova área foi instituída em hospitais, que estabeleceram os serviços clínicos dirigidos por farmacêuticos juntamente à equipe de saúde e aos pacientes (SBFC, 2019). Com a introdução da farmácia clínica nos hospitais, há uma busca cada vez maior pela atuação do farmacêutico, que tem como ponto positivo a diminuição dos erros atrelados às medicações e prescrições com fármacos desnecessários (BOND, 2002; FERRACINI, *et al.*, 2011).

No Brasil, os serviços de farmácia hospitalar se estruturaram a partir de 1950 através das Santas Casas de Misericórdia e hospitais-escola e assim, se aperfeiçoaram e se atualizaram (FERREIRA, 2015). Desde então, surgiram ações que consolidaram a Farmácia Clínica no país, como a criação da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH), no ano de 1995 a fundação da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (SBFC) em 2017, que é uma associação de caráter profissional, científico, humanitário e cultural, sem fins lucrativos, com objetivo de proporcionar a Farmácia Clínica para auxílio da

sociedade brasileira (SBFC, 2019; SBRAFH, 2017). Outro fator importante que contribuiu para a expansão da farmácia clínica foram as resoluções publicadas pelo Conselho Federal de Farmácia, um exemplo seria a Resolução 585/13, que estabeleceu as atribuições clínicas do farmacêutico (CFF, 2013).

O cuidado prestado pelo farmacêutico se materializa para o paciente e para a sociedade na provisão de serviços farmacêuticos, que tem como objetivo a prevenção e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia, ao uso racional de medicamentos, à promoção, à proteção e à recuperação da saúde, bem como à prevenção de doenças e de outros problemas de saúde. Com isso, o Conselho Federal de Farmácia assegura a realização de nove tipos de serviços, são eles, o rastreamento e educação em saúde, dispensação, manejo de problemas de saúde autolimitados, conciliação de medicamentos, monitoramento farmacoterapêutico, revisão da farmacoterapia, gestão da situação de saúde e acompanhamento farmacoterapêutico. (CFF, 2016)

A implantação do serviço de farmácia clínica envolve diversos setores e requer um maior investimento de tempo e custo inicial, o que por muitas vezes se torna fator limitante para que as instituições hospitalares não optem pelo método. Entretanto, o custo-benefício de uma farmácia clínica deve ser sempre avaliado à primeira vista, uma vez que além de ser de acordo com a estrutura hospitalar, tais como os números de leitos que serão avaliados, quais os serviços que serão ofertados pelo farmacêutico clínico e números de intervenções que serão realizadas (SIQUEIRA, 2021).

A integração do farmacêutico à equipe multidisciplinar tem um papel fundamental na obtenção de uma melhor assistência farmacêutica, além de melhorar a assistência ao paciente e auxiliar na tomada de decisões da equipe. Uma maior participação em reuniões de discussão de casos clínicos de pacientes internados garante à equipe informações sobre a farmacoterapia, permite a avaliação farmacêutica de prescrições médicas, além de auxiliar o médico na manutenção do tratamento durante a internação e após alta hospitalar (COUTINHO, 2021).

As atitudes dos profissionais de saúde em relação aos serviços de farmácia clínica podem promover ou dificultar a implementação dos serviços clínicos e o papel dos farmacêuticos no ambiente de saúde. Por isso, é muito importante que os órgãos responsáveis promovam os serviços de farmácia clínica e ampliem o papel do farmacêutico (HAMBISA, 2020). Mesmo diante de dificuldades, nas últimas três décadas, os farmacêuticos clínicos emergiram da dispensação de medicamentos para se envolverem no cuidado direto ao

paciente e tornaram-se parte integrante da equipe multidisciplinar. Além disso, são capazes de formar um elo entre o médico e o enfermeiro, a partir da visão geral de todo processo de prescrição até a administração do medicamento, de forma a garantir a sua segurança, efetividade e reduzir custos (ARREDONDO et al., 2021). Diante disso, o presente estudo teve como objetivo responder a seguinte pergunta norteadora: qual a percepção dos profissionais de saúde atuantes nos serviços hospitalares sobre a atuação clínica do farmacêutico?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Conhecer a percepção dos profissionais de saúde sobre a oferta de serviços clínicos farmacêuticos no ambiente hospitalar.

2.2 Objetivos específicos

- ✓ Descrever a visão dos profissionais de saúde quanto a oferta dos serviços clínicos farmacêuticos.
- ✓ Descrever as principais dificuldades relatadas por esses profissionais na execução dos serviços clínicos por farmacêuticos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A farmácia hospitalar: aspectos históricos

Farmácia hospitalar (FH) é definida como uma unidade clínico-assistencial, técnico e administrativo, onde se realizam atividades relacionadas à assistência farmacêutica (AF), atenção farmacêutica, dispensação, produção, armazenamento, controle e distribuição de medicamentos e correlatos às unidades hospitalares. Além de contribuir para a redução dos custos e em práticas voltadas para o ensino e pesquisa, propiciando um vasto campo de aprimoramento profissional (ANDRADE, 2015).

A Farmácia Hospitalar data da época de árabes, gregos e romanos. Na Idade Média, a medicina e a farmácia desenvolviam-se, de forma paralela, sob a responsabilidade de religiosos, nas boticas e hortos de plantas medicinais. No século XX, com o crescimento dos hospitais, a farmácia hospitalar teve grande importância, tornando-se um serviço imprescindível ao funcionamento da estrutura organizacional hospitalar (BRASIL, 1994; DANTAS, 2011).

Na Europa, por volta da década de 1960, os farmacêuticos viram a necessidade de ampliar a sua área de atuação e iniciaram os primeiros passos em direção ao desenvolvimento da farmácia hospitalar, surgindo assim a farmácia clínica que tinha como objetivo a aproximação do farmacêutico ao paciente e à equipe de saúde, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à farmacoterapia (BRASIL, 1994; PEREIRA, FREITAS, 2008).

A partir da metade do século XX, a Farmácia Clínica se expandiu em universidades americanas, como uma nova possibilidade para atribuições do farmacêutico, que estava deixando seu espaço na elaboração dos medicamentos, em consequência da industrialização. A princípio, essa nova área foi instituída em hospitais, que estabeleceram os serviços clínicos dirigidos por farmacêuticos juntamente à equipe de saúde e aos pacientes (SBFC, 2019).

Nos Estados Unidos, foram traçadas diversas medidas para a implantação dos serviços de saúde, particularmente no desempenho dos profissionais, avaliação da qualidade e recursos que estariam sendo utilizados. Tais parâmetros tinham por objetivo identificar e adaptar estratégias de implantação, para aprimorar a qualidade da prestação de cuidados (STETLER; MITTMAN; FRANCIS, 2008).

No Brasil, a FH passou por várias fases de implantação, conquistando seu espaço aos poucos. Em 1950, os Serviços de Farmácia Hospitalar eram representados pelas Santas Casas

de Misericórdia e hospitais-escola. A partir de então, várias ações contribuíram para a consolidação da farmácia hospitalar no país, como o incentivo do Ministério da Educação e Cultura no desenvolvimento de programas para a farmácia hospitalar. Em 1995, com a criação da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH), houve a publicação do documento “Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde” que possuía instruções para as atividades clínicas farmacêuticas no âmbito hospitalar (ANTUNES, 2008; SBRAFH, 2017).

A criação de leis e resoluções, também contribuiu para o avanço, e tinham como objetivo fortalecer, estruturar e organizar a farmácia hospitalar. No ano de 1997 foi publicada a Resolução 300/97 que regulamenta o exercício profissional em Farmácia em unidade hospitalar, clínicas e casa de saúde de natureza pública ou privada. Em 2010, foi publicada a Portaria MS/GM nº 4.283 que aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. Já em 2013, o Conselho Federal de Farmácia, publicou a Resolução 585/13, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico, que constituem os direitos e responsabilidades desse profissional no que concerne a sua área de atuação (CFF, 2013).

O Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013, com o objetivo de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde, que contempla em um de seus componentes a utilização segura de medicamentos, que envolve diretamente o papel do farmacêutico (BRASIL, 2014). Em 2017, foi fundada a Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (SBFC), que é uma associação de caráter profissional, científico, humanitário e cultural, sem fins lucrativos, a fim de proporcionar a Farmácia Clínica para auxílio da sociedade brasileira (SBFC, 2019).

3.2 Serviços clínicos farmacêuticos na farmácia hospitalar

Os hospitais se configuram como uma alternativa importante de estabelecimento de assistência à saúde. A qualidade da assistência hospitalar é resultante de uma inter-relação entre serviços gerenciais e assistenciais, dentre os quais se destacam os serviços farmacêuticos realizados no ambiente hospitalar pela farmácia hospitalar (LIMA, 2020).

Os Serviços Farmacêuticos compreendem um conjunto de atividades organizadas em um processo de trabalho, que tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. São exemplos de serviços citados na resolução, educação em saúde,

dispensação, conciliação de medicamentos, monitorização terapêutica de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico e gestão da condição de saúde (CFF, 2016). No âmbito hospitalar os serviços farmacêuticos desenvolvidos abrangem atividades assistenciais e administrativas, destinadas à equipe multiprofissional e ao paciente, tendo o propósito de promover o uso seguro e racional dos medicamentos e o cuidado do paciente (BERSSANETI, *et. al.*, 2020.)

De acordo com a Portaria do Ministério da Saúde 3.916/1998 que institui a Política Nacional de Medicamentos, a gestão da Farmácia Hospitalar é de responsabilidade exclusiva do Farmacêutico e deve ter como foco prestar a assistência farmacêutica. O farmacêutico hospitalar é responsável por todo o ciclo da assistência farmacêutica, desde sua seleção, armazenamento, controles, até o último momento, a dispensação e o uso pelo paciente (FERNANDES, 2019).

A farmácia clínica foi implantada pela primeira vez no Brasil por volta da década de 80 com o objetivo de reintegrar o farmacêutico à equipe de saúde, visto que o mesmo ficou muitos anos atuando somente dentro de farmácias e distante de outros profissionais. Com esta inserção o farmacêutico deixa de realizar apenas atividades administrativas e passa a integrar a equipe de saúde obtendo resultados satisfatórios nas intervenções farmacêuticas, com melhora do regime terapêutico e diminuição de custos relacionados a medicamentos (SANTANA, 2014).

Até início dos anos 2000, eram quase inexistentes as informações referentes à avaliação de serviços farmacêuticos hospitalares brasileiros. Havendo essa necessidade, foi então realizado o Projeto “Diagnóstico da Farmácia Hospitalar no Brasil”. Nesse projeto, foram propostos indicadores de estrutura e processo relacionados aos serviços farmacêuticos hospitalares em 250 hospitais brasileiros, fornecendo resultados que evidenciaram a necessidade de eficiência e qualificação profissional dada o baixo cumprimento de grande parte dos serviços farmacêuticos, independentemente do grau de complexidade dos hospitais (BARBOSA-SILVA, 2021). O baixo desempenho em relação a estrutura e processos desenvolvidos é influenciado por aspectos internos e externos ao serviço, comprometendo positiva ou negativamente a qualidade dos cuidados prestados. Dentre essas questões destaca-se: a capacitação profissional e a precariedade estrutural das áreas destinadas ao serviço. (SILVA, 2010).

3.3 Implantação de serviços clínicos na farmácia hospitalar

Vários são os estudos que comprovam a eficácia e resultados positivos da implantação de serviços clínicos farmacêuticos. Com isso, surgiram pesquisas sobre implantação dos serviços de saúde com intuito de identificar, desenvolver e adaptar estratégias de implantação para melhorar a qualidade dos serviços de saúde (WALTZ et al., 2014). A disponibilidade de recursos humanos, a qualificação dos farmacêuticos e sua experiência anterior em assistência ao paciente são fatores importantes para a implantação dos serviços farmacêuticos, a experiência clínica dos farmacêuticos pode influenciar positivamente nos resultados de saúde dos pacientes (SANTOS, et al., 2015).

A atividade clínica tornou o farmacêutico mais integrado à equipe multidisciplinar da instituição hospitalar, garantindo maior segurança no uso do medicamento por possibilitar a identificação de problemas relacionados a medicamentos. No entanto, o processo de implantação do serviço de farmácia clínica requer um planejamento sistemático, com mobilização e sensibilização daqueles que estão envolvidos na gestão e na assistência hospitalar, outro fator essencial é a comunicação efetiva, tanto na relação farmacêutico e paciente, como na relação entre farmacêutico e equipe multiprofissional (COUTINHO, 2021).

A participação do farmacêutico, juntamente com a equipe multidisciplinar, realizando as intervenções farmacêuticas necessárias e monitorando os resultados clínicos alcançados, mostra benefícios no gerenciamento de problemas relacionados a medicamentos (PRM), na obtenção de resultados terapêuticos, redução de custos e diminuindo o tempo de internação (ADRIANO *et al.*, 2017).

Bond *et al.*, (2002) mostrou que o número de farmacêuticos clínicos a cada 100 leitos ocupados está associado com números reduzidos de eventos adversos a medicamentos, menor tempo de permanência hospitalar e até mesmo mortalidade. Em países como a China, pesquisas revelaram que a presença do farmacêutico diminuiu o tempo de internação dos pacientes, reduziu o custo de hospitalização, aumentou a adesão dos pacientes ao medicamento, além de permitir padronizar a prescrição de antimicrobianos (PENM, 2015).

Quin (2023) analisou as atitudes e experiências dos médicos da dor em relação aos serviços de farmácia clínica na China, e relatou que os médicos tinham grandes expectativas sobre os serviços de farmácia, em sua maioria esperavam que os farmacêuticos prestassem assistência farmacêutica centrada no paciente para promover o uso racional de medicamentos, como monitorar a resposta do paciente à terapia medicamentosa e qualquer problema

relacionado ao medicamento, educar os pacientes sobre o uso seguro e adequado de seus medicamentos.

A farmácia clínica ainda está em processo de desenvolvimento em vários países. No Brasil, ainda há uma carência de dados sobre a avaliação da estrutura para a implantação dos serviços de farmácia clínica, as principais barreiras para a consolidação destes serviços nos hospitais em países em desenvolvimento incluem a escassez de farmacêuticos qualificados, falta de estrutura física adequada e a falta de conhecimento das funções clínicas dos farmacêuticos por parte da equipe multiprofissional. (ANDRADE *et al.*, 2015; PENM *et al.*, 2014; RADEMAKERS; DELNOIJ; BOER, 2011).

3.5 O farmacêutico na equipe multidisciplinar de saúde

A equipe multiprofissional caracteriza-se por um grupo de profissionais de diferentes formações e especialidades, que realizam ações coletivas e individuais com o propósito de atingir objetivos comuns, garantindo a assistência ao usuário. É atender o paciente como um todo, numa atitude humanizada e com abordagem mais ampla e resolutiva do cuidado (BEZERRA; ALVES, 2019).

A atuação do farmacêutico clínico junto à equipe multidisciplinar visa promover a qualidade da terapêutica do paciente, uma vez que orienta os profissionais da equipe multidisciplinar sobre o uso seguro e racional dos medicamentos (RIBEIRO, 2015). A presença do farmacêutico clínico nos hospitais, trabalhando junto da equipe multidisciplinar, pode representar aumento da qualidade e segurança no atendimento ao paciente e racionalização de recursos (TRAJANO, 2019).

No entanto, alguns fatores podem dificultar a inserção do farmacêutico a equipe multidisciplinar. Como por exemplo, a falta de reconhecimento profissional, pouca inserção na equipe multiprofissional não representando um referencial como profissional de saúde na farmácia e nem em outros serviços de saúde, acompanhado muitas vezes da deficiência em sua formação profissional (FREITAS, 2016).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura que de acordo com Azevedo (2016, *apud* RIDLEY, 2008) é responsável por traçar um panorama da literatura profundo a respeito do tema escolhido, apresentando as principais abordagens e o *corpus* da teoria acumulada sobre determinada temática; o referencial teórico é construído em um ou mais tópicos, oferecendo um claro alinhamento com os objetivos da pesquisa. Com isso, a revisão integrativa possibilita a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, e combina dados da literatura teórica e empírica, para estabelecer o conhecimento atual sobre uma temática específica, e é conduzida de modo a distinguir, analisar e resumir resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, de modo a orientar a prática fundamentando-se em conhecimento científico.

4.2 Fonte de dados e estratégia de busca

A pesquisa foi realizada através das bases de dados PubMed, Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), durante os meses de março e abril de 2023 para identificar potenciais estudos que abordassem a percepção dos profissionais de saúde atuantes em serviços hospitalares sobre a oferta dos serviços clínicos farmacêuticos desde 2013 (ano da publicação da Resolução CFF nº 585) até os dias atuais.

Os termos-chave de pesquisa foram selecionados utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para cada base de dados foi utilizada uma estratégia de busca diferente para refinar melhor os artigos encontrados. No Portal BVS, foram utilizados os termos de pesquisa em títulos, resumos e assunto, e no PubMed os termos foram adicionados em todos os campos.

Quadro 1: Termos de pesquisa e filtros utilizados nas respectivas bases de dados.

BASE DE DADOS	TERMOS DE PESQUISA	FILTRO(S)
Portal BVS	<i>Pharmaceutical service; AND Hospital Service, AND Health staff, AND Perceptions.</i>	Publicações do ano de 2013 a 2023, texto completo e todos os estudos, exceto revisão.
PubMed		

Fonte: A autora, 2023.

4.3 Seleção dos Estudos

A partir das buscas, foram selecionados os artigos originais que fossem condizentes com o objetivo da pesquisa. Sendo excluídos estudos anteriores ao ano de 2013, artigos de revisão, publicações repetidas nas bases de dados e artigos que não possuíam dados suficientes para responder ao objetivo da pesquisa.

4.4 Coleta dos dados e variáveis

As variáveis de interesse coletadas dos artigos incluídos no estudo foram: ano de publicação, país/cidade de realização do estudo; o objetivo do artigo; tipo de serviço farmacêutico avaliado, profissionais abordados, principais achados sobre a percepção dos profissionais de saúde.

4.5 Síntese de Dados

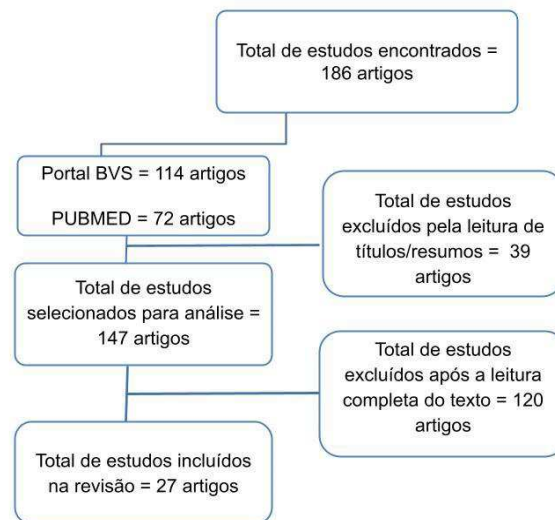
Os dados coletados dos artigos foram tabulados utilizando planilhas do Microsoft Excel® (2020). Para agrupar os principais achados, os resultados foram apresentados nas seguintes categorias: caracterização dos estudos incluídos na revisão e as principais percepções dos profissionais de saúde sobre a atuação clínica dos farmacêuticos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização dos estudos incluídos na pesquisa

A partir das buscas e seleção nas bases de dados foram identificados 186 potenciais artigos para compor o presente trabalho, dos quais 27 restaram ao final do processo de seleção. A Figura 1 mostra detalhadamente as etapas de pesquisa e seleção destes artigos.

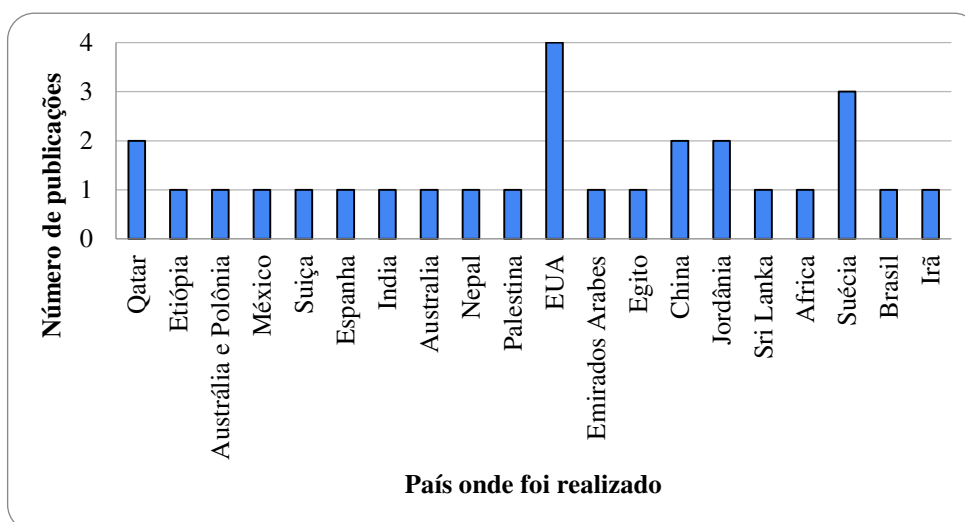
Figura 1: Fluxograma das etapas de pesquisa e seleção dos artigos



Fonte: a autora, 2023.

Todos os artigos incluídos nesta revisão foram publicados a partir do ano de 2013. Os anos de 2017, 2018 e 2019 foram os que tiveram o maior número de publicações com 5 artigos, seguido de 2020, com 4 artigos.

Em relação ao local de realização dos estudos, de acordo com o gráfico 1, o país com mais pesquisas foram os Estados Unidos com 4 artigos, seguido da Suécia com 3, Jordânia, China e Qatar com 2 artigos, Ásia, Brasil, Sri Lanka, África, Egito, Emirados Árabes, Palestina, Nepal, Austrália, Índia, Espanha, Suíça, México e Etiópia com 1 artigo cada.

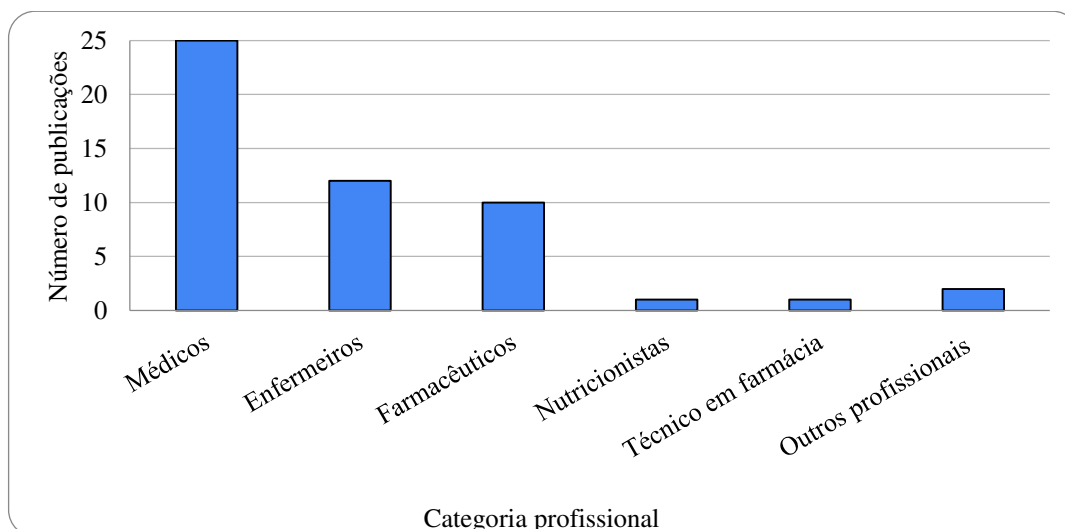
Figura 1. Número de publicação e país onde foi realizado

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Os Estados Unidos foi o país com maior número de publicações (n=4) isso se deve ao fato de que foi o país pioneiro na implantação dos serviços de farmácia clínica e a farmácia clínica no país ser considerada referencial mundial (DE SOUZA et al, 2018).

No Brasil foi realizado apenas um estudo, o que mostra uma escassez de pesquisas. São poucos os artigos publicados e pouca diversidade de pesquisas relacionadas à avaliação de serviços farmacêuticos hospitalares no Brasil. Justifica-se pelo fato de que a profissão farmacêutica no Brasil ainda é relativamente nova, comparativamente, a outros países e ainda se encontra em processo de implantação (NICOLETTI; ITO, 2018; LIMA; TOLEDO; NAVES, 2018).

Em relação aos profissionais de saúde as categorias profissionais que foram mais abordadas nos artigos foram médicos (n = 25), enfermeiros (n=12) e farmacêuticos (n=10). Apenas um estudo abordou a visão de nutricionistas e dois estudos avaliaram a percepção de outros profissionais, mas não especificaram qual a categoria profissional.

Figura 2. Número de publicação por categoria profissional

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Esses resultados estão de acordo com outros estudos que encontraram predominância de pesquisas entre médicos e enfermeiros, a qual, provavelmente, pode ser explicada por que estes profissionais estão amplamente envolvidos com o cuidado direto ao paciente. O farmacêutico clínico realiza suas intervenções junto ao médico e orienta a enfermagem sobre as particularidades de cada medicamento garantindo uma melhor eficácia no tratamento e contribuindo para a não ocorrência de um evento adverso, evitando assim um dano maior ou irreversível ao paciente (BARROS; ARAÚJO, 2021).

No quadro 2, estão apresentadas as principais informações sobre os artigos selecionados: autores, ano de publicação, título do artigo e local do estudo.

Quadro 2: Características dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre a percepção dos profissionais de saúde de serviços hospitalares sobre a atuação clínica dos farmacêuticos (n=27).

Nº	Autor	Objetivo	País de Estudo	Ano de publicação
01	Khdour; Alayasa; Ishahed; Hawwa <i>et al.</i> , 2013.	Avaliar o papel percebido dos farmacêuticos entre os médicos e suas expectativas e experiências reais com farmacêuticos em diferentes ambientes hospitalares na Cisjordânia. Investigar se os médicos se sentem confortáveis ou não com um papel estendido de farmacêuticos trabalhando no hospital para incluir serviços clínicos mais orientados para o paciente.	Palestina – Ásia	2013
02	MacLaren; McQueen; Campbell, <i>et al.</i> , 2013	Avaliar as percepções de farmacêuticos de UTI e seus colegas prescritores sobre os aspectos clínicos e impacto financeiro dos serviços de farmácia na UTI, Avaliar se o nível de serviço da farmácia afeta essas percepções, e determinar se o reembolso por esses serviços é suportado.	EUA	2013
03	Fahmy; Rasool; Abdu, <i>et al.</i> , 2013	Descrever os atuais serviços de farmácia hospitalar em Departamento de Emergências nos Emirados Árabes Unidos para identificar funções potenciais e possíveis benefícios que os	Emirados Arabes	2013

		farmacêuticos podem trazer para o departamento de emergência. Avaliar a percepção dos profissionais de saúde em relação aos farmacêuticos que trabalham em departamento de emergência.		
04	Li <i>et al.</i> , 2014	Determinar a capacidade dos médicos e percepções de diferentes tipos de serviços de farmácia clínica fornecidas por farmacêuticos clínicos em hospitais urbanos na China, para determinar as dimensões dos fatores subjacentes às percepções dos médicos sobre o que os serviços de farmácia clínica fornecem e para analisar os determinantes das atitudes gerais dos médicos.	China	2014
05	Sabry; Farid, <i>et al.</i> , 2014	Investigar as percepções e a experiência dos médicos sobre o papel do farmacêutico, a capacidade dos farmacêuticos para realizar serviços clínicos, sua aceitação de novos papéis farmacêuticos e a extensão da colaboração que pode ocorrer entre ambas as disciplinas.	Egito	2014
06	De León-Castañeda <i>et al.</i> , 2016	Explorar a percepção dos profissionais de saúde em relação à qualidade da prestação de serviços de farmácia clínica.	México	2016
07	Hammour; Farha; Basheti <i>et al.</i> , 2016	Obter uma visão sobre o hospital a prática atual e percepções dos farmacêuticos em relação reconciliação de medicamentos em hospitais credenciados na Jordânia. Identificar os desafios e barreiras comuns que impedem farmacêuticos de prestar este importante serviço.	Jordânia	2016
08	Béchet <i>et al.</i> , 2017	Colaboração do farmacêutico em ambiente hospitalar, do ponto de vista do médico. Necessidades, expectativas e satisfação com os farmacêuticos hospitalares.	Suíça	2017
09	García-Martín, <i>et al.</i> , 2017	Determinar a percepção e avaliação dos farmacêuticos pela comunidade médica e pessoal de enfermagem nos hospitais.	Espanha	2017
10	Shanika <i>et al.</i> , 2017	Determinar o nível de aceitação das recomendações clínicas do farmacêutico para resolver PRM's pela equipe de saúde, para determinar a quantidade e qualidade das consultas de informações sobre medicamentos direcionadas ao farmacêutico clínico de outros funcionários e avaliar as opiniões e atitudes dos outros membros da equipe de saúde em relação ao serviço de farmácia clínica.	Índia	2017
11	Wietholter; Ponte; Long, 2017	Determinar se o valor do farmacêutico de medicina de emergência, conforme percebido por equipe Departamento de emergência, seria igualmente aceito em um menor hospital comunitário com serviços clínicos farmacêuticos limitados.	EUA	2017
12	Sjölander; Gustafsson; Gallego, 2017	Explorar as percepções e expectativas de médicos e enfermeiros de ter um farmacêutico baseado em enfermaria prestando serviços de farmácia clínica em um hospital rural no norte da Suécia.	Suécia	2017
13	Bryant; Chaar; Schneider, 2018.	Comparar as percepções dos enfermeiros sobre o papel do farmacêutico clínico, colaboração e apoio para enfermeiros entre dois modelos de farmácia clínica, especificamente o tradicional baseado em enfermaria e o modelo emergente baseado em equipe, em enfermarias hospitalares médicas e cirúrgicas agudas na Austrália.	Austrália	2018
14	Vinterflod <i>et al.</i> , 2018	Explorar as percepções dos médicos em relação aos serviços de farmácia clínica realizados em hospitais operados pelo Conselho do Condado de Västerbotten.	Suécia	2018
15	Alcântara <i>et al.</i> , 2018	Compreender a percepção, explicar as relações, valores, atitudes, crenças e hábitos de um grupo de farmacêuticos e gestores representantes de farmacêuticos, médicos e enfermeiros imersos em experiências anteriores à criação e implementação de	Brasil	2018

		serviços de farmácia clínica em um hospital público de alta complexidade.		
16	Alipour; Peiravian; Mehralian, 2018	Elucidar as percepções e expectativas dos médicos em relação ao papel do farmacêutico em ambientes hospitalares, bem como o nível de interações entre médicos e farmacêuticos em tais ambientes.	Ásia	2018
17	García-Martín, <i>et al.</i> , 2018	Determinar a percepção e avaliação dos farmacêuticos pela comunidade médica e pessoal de enfermagem nos hospitais.	Espanha	2018
18	Eltorki <i>et al.</i> , 2019	Explorar as percepções e expectativas dos profissionais de saúde mental sobre a prestação de serviços de farmácia clínica em um hospital psiquiátrico.	Qatar	2019
19	Krzyżaniak; Pawłowska; Bajorek, 2019	Explorar as atitudes e percepções dos profissionais de saúde: médicos e enfermeiros sobre o papel do farmacêutico e a prestação de assistência farmacêutica em UTI Neonatal.	Austrália e Polônia	2019
20	Tahaineh <i>et al.</i> , 2019	Avaliar as percepções, expectativas e experiências reais dos médicos com farmacêuticos em ambientes hospitalares na Jordânia em 2017 e comparar descritivamente esses achados com as percepções dos médicos, e experiências reais em 2006/2007.	Jordânia	2019
21	Meredith <i>et al.</i> , 2019	Avaliar a percepção dos serviços de farmácia clínica de atendimento ambulatorial sob a perspectiva de médicos residentes em Indiana.	EUA	2019
22	Said; Hussain; Abdelaty, 2020	Investigar a percepção de médicos e farmacêuticos sobre a importância do papel nos cuidados de saúde no Egito, e entrega real destes papéis na prática.	Africa	2020
23	Omar, N. E. <i>et al.</i> , 2020	Determinar as percepções e expectativas dos profissionais de saúde em relação aos serviços de farmácia clínica no National Center for Cancer Care and Research.	Qatar	2020
24	Kabba <i>et al.</i> , 2020	Avaliar as percepções e expectativas dos médicos em relação aos farmacêuticos e aos serviços de assistência farmacêutica que eles prestam.	China	2020
25	Hambisa <i>et al.</i> , 2020	Avaliar atitudes, oportunidades e desafios em direção aos serviços de farmácia clínica da perspectiva dos profissionais de saúde no ensino do Hospital Universitário de Mizan-Tepi.	Etiópia	2020
26	Shrestha <i>et al.</i> , 2022	Determinar a situação dos serviços de farmácia clínica e explorar a percepção, a prática e as barreiras (e seus determinantes) encontradas pelos farmacêuticos hospitalares ao fornecer serviços de farmácia clínica no Nepal.	Nepal	2022
27	Anjalee; Rutter; Samaranyake <i>et al.</i> , 2022	Avaliar as percepções de médicos e pacientes sobre as práticas farmacêuticas atuais e suas expectativas para ele, a fim de identificar e priorizar as lacunas e identificar áreas amplas da relação farmacêutico-médico e farmacêutico-paciente por meio de análise fatorial.	Sri Lanka	2022

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Os principais serviços esperados por parte dos profissionais de saúde em relação ao farmacêutico clínico foram a reconciliação de medicamentos (n=7), revisão da farmacoterapia (n=6), educação ao paciente (n=5), acompanhamento farmacoterapêutico (n=4) e identificação de problemas relacionados a medicamentos/reações adversas a medicamentos (n=4).

Quadro 3: Principais serviços esperados por parte dos profissionais saúde

Principais serviços esperados por parte dos profissionais saúde	N
Reconciliação de medicamentos	7
Revisão da farmacoterapia	6
Educação ao paciente	5
Acompanhamento farmacoterapêutico	4
Identificação de problemas relacionados a medicamentos	4
Identificação de reações adversas a medicamentos	4

Fonte: A autora, 2023

5.2 Principais percepções dos profissionais de saúde sobre os serviços clínicos farmacêuticos

Ao analisar os estudos, percebeu-se que a maioria dos profissionais de saúde reforçou uma visão positiva em relação a prestação dos serviços de farmácia clínica. Esses resultados estão de acordo com o estudo de Omar e colaboradores (2020) que avaliou as percepções e expectativas dos profissionais de saúde em relação aos serviços de farmácia clínica em um centro terciário de câncer no Catar, no qual revelou uma percepção positiva dos profissionais de saúde em relação ao papel do farmacêutico clínico. A maioria dos participantes concordou que o farmacêutico clínico é parte integrante da equipe médica e pode melhorar a qualidade do atendimento ao paciente no ambiente hospitalar, além de minimizar os erros de medicação.

As principais percepções dos profissionais foram classificadas por categoria profissional, sendo estas separadas por percepções positivas e negativas, de acordo com essa revisão, conforme mostra o quadro 3.

Quadro 4 – Principais percepções dos profissionais de saúde por categoria profissional, segundo os estudos incluídos na revisão.

Categoria profissional	Percepções positivas	Percepções negativas
Médicos	<ul style="list-style-type: none"> - Os farmacêuticos minimizarão os erros de medicação e melhorarão os resultados terapêuticos dos pacientes; - O farmacêutico clínico é capaz de maximizar a relação custo-efetividade e melhorar os resultados dos pacientes; 	<ul style="list-style-type: none"> -Se sentem supervisionados por farmacêuticos. - Pouca interação entre médicos/farmacêuticos -Falta de conhecimento das funções clínicas do farmacêutico.

	-Fontes confiáveis de informação;	
Enfermeiros	<ul style="list-style-type: none"> - Os serviços prestados por farmacêuticos podem melhorar os cuidados de enfermagem e a segurança do paciente. -Diminuição do trabalho da enfermagem 	<ul style="list-style-type: none"> -Escassez de Farmacêuticos. -Não gostam de ser intermediários entre médicos e farmacêuticos. -Falta de conhecimento das funções clínicas do farmacêutico. -Falta de comunicação entre enfermeiros e farmacêuticos.
Farmacêuticos	<ul style="list-style-type: none"> -Impacto positivo dos serviços para os pacientes e para outros profissionais. -Valorização da atuação clínica do farmacêutico no hospital através da implantação dos serviços de farmácia clínica. -Compreensão das habilidades clínicas do farmacêutico por parte dos outros profissionais de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga de trabalho. - Desvalorização profissional. -Não aceitação das intervenções por parte da equipe multiprofissional

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Esse estudo mostrou que a maioria dos médicos se sentiam confortáveis com os farmacêuticos realizando serviços como conciliação de medicamentos, acompanhamento farmacoterapêutico, detectando e prevenindo erros de prescrições o que corrobora com os achados de Krzyżaniak e colaboradores (2018) no qual todos os profissionais de saúde tiveram um resultado positivo em relação aos serviços de farmácia clínica a maioria concorda que os serviços de farmácia clínica diminuíram os erros de prescrição, reações adversas a medicamentos, e os custos de cuidado em saúde. Como também, conforme os estudos Fahmy (2013) que avaliou farmacêuticos como membros integrantes da equipe multidisciplinar em um departamento de emergência, demonstraram sua contribuição para reduções na morbidade e mortalidade, bem como nos custos de medicamentos.

Reis *et al.* (2018) observou em seu estudo uma diminuição de PRM a partir do aumento das consultas farmacêuticas. Nos estudos de Park *et al.*, (2021), foi observado que o

tempo de internação reduziu em aproximadamente 1 dia, devido a implantação do serviço farmacêutico. Além da diminuição da taxa de readmissão em 30 dias, ocorrendo uma diferença significativa de 7,8% para 4,8% o que comprova a importância dos serviços farmacêuticos em hospitais.

Barros *et al* (2020) demonstram que as intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico são capazes de garantir a segurança, eficácia e custo-efetividade da farmacoterapia além de promover melhores resultados terapêuticos. Afirmando assim, ser o farmacêutico o responsável pelo acompanhamento adequado ao paciente.

Outro achado importante na análise dos estudos foi a percepção limitada das atribuições clínicas do farmacêutico dentre os profissionais de saúde. Said *et al.*, (2020) em seu estudo observou que a frequência de interações entre a maioria dos médicos e farmacêuticos raramente ou nunca existiram. Alcântara *et al.*, 2018 mostrou que a maioria dos médicos mencionaram que não sabia quanto conhecimento um farmacêutico realmente tinha até começar a interagir com eles. Assim, é notória a importância da inserção do farmacêutico clínico em uma equipe multidisciplinar.

Shanika *et al.*, (2017) demonstrou que a percepção da equipe de enfermagem em relação aos serviços clínicos farmacêuticos foi negativa, pois eles não ficaram satisfeitos? em receber o serviço de farmácia e não concordaram que um farmacêutico clínico pudesse dar uma contribuição útil para o tratamento do paciente. No entanto, ao avaliar os resultados da pesquisa mostraram que nenhum dos enfermeiros participantes havia trabalhado com um farmacêutico clínico, o que reforça a importância do trabalho do farmacêutico em uma equipe multidisciplinar.

De acordo com Lindqvist e colaboradores (2017) o trabalho da equipe de enfermagem junto a farmacêuticos mudaram suas percepções e fizessem que entendessem o papel do farmacêutico. Assim, a discordância da equipe de enfermagem em relação aos serviços clínicos farmacêuticos pode ser atribuída a existência de pouca ou nenhuma interação entre profissionais da enfermagem e farmacêuticos (BILAL, *et al.*, 2016).

O farmacêutico clínico, atuando em conjunto com a equipe multidisciplinar, promove orientação aos profissionais no tocante ao uso seguro e racional de medicamentos possibilitando a qualidade na terapia do paciente (BARROS; ARAÚJO, 2021). No entanto, algumas dificuldades são relatadas para a não integração do farmacêutico a equipe multidisciplinar.

A compreensão inadequada dos conceitos de cuidados farmacêuticos por parte dos profissionais de saúde, falta de aceitação do paciente e do médico às intervenções do farmacêutico e o número insuficiente de farmacêuticos são fatores que explicam a não integração do farmacêutico na equipe multiprofissional (Kharaba *et al.*, 2022). Dessa forma, gera também insatisfação por parte dos farmacêuticos por suas atividades clínicas não serem reconhecidas por outros profissionais da equipe de saúde, percepções também relatadas em outros estudos (Blazejewski *et al.*, 2013; Wibowo *et al.*, 2015).

Nos estudos de Silva e Oliveira (2012), foi realizada entrevista com farmacêuticos e indagado o porquê da ausência do farmacêutico na equipe multidisciplinar e seus resultados mostraram que os principais motivos são a falta de recursos financeiros e a falta de profissional habilitado na região. Fato que corrobora com os estudos de Silva e colaboradores (2018) que relataram que dentre os principais fatores para não integração do farmacêutico a equipe multidisciplinar estão a falta de conhecimento do profissional e de entendimento da importância dos serviços farmacêuticos para melhoria do quadro clínico do paciente por parte dos outros profissionais de saúde. Os autores ainda ressaltaram que o farmacêutico geralmente só é requisitado quando ocorre problema de adesão à terapia medicamentosa, sendo este excluído no auxílio do caso.

Um ponto em comum na visão dos profissionais de saúde para a melhora da qualidade da oferta dos serviços é o aumento do número de farmacêuticos. Tegegn e colaboradores (2018), em um estudo qualitativo, entrevistaram 15 profissionais de saúde incluindo, enfermeiros, farmacêuticos e médicos, utilizando o método qualitativo de análise de conteúdo. Foi relatado que a maioria dos entrevistados reconhece o benefício do farmacêutico clínico, porém percebe que o número de profissionais farmacêuticos ainda é insuficiente para a demanda. De acordo com os “Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde” estabelecidos pela SBRAFH para a oferta dos serviços clínicos para pacientes internados em unidades de baixa e média complexidade é necessário um farmacêutico para cada unidade clínica com até 40 leitos e para atividades clínicas prestadas a pacientes internados em unidades de alta complexidade um farmacêutico por unidade clínica de no máximo de 30 leitos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR, 2017).

A falta de reconhecimento das atribuições clínicas do farmacêutico por parte dos outros profissionais de saúde e a pouca inserção na equipe multiprofissional de saúde, acompanhado da deficiência na formação profissional que mesmo diante do crescimento do movimento clínico nas últimas décadas que ainda é vista por outros profissionais de saúde

como técnico, são fatores que dificultam a implantação de serviços clínicos farmacêuticos no Brasil (FREITAS, *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão da literatura mostraram que os profissionais de saúde ainda têm uma visão limitada ou não reconhecem os benefícios da prática clínica dos farmacêuticos, no entanto uma grande maioria teve uma percepção positiva em relação a aceitação dos serviços clínicos farmacêuticos.

Embora muitos profissionais de saúde, principalmente médicos e enfermeiros, que foram os principais profissionais destacados na pesquisa, reconheçam que a presença do farmacêutico clínico melhora os resultados em saúde, reduz custos e diminuiu problemas relacionados a medicamentos, ainda se faz necessário estreitar a relação entre estes profissionais e o farmacêutico criando uma relação de confiança.

Diante disto, é necessário incluir o farmacêutico clínico na equipe multidisciplinar, a fim de que os profissionais de saúde entendam e reconheçam o papel do farmacêutico e os benefícios da farmácia clínica. Conhecer as percepções e expectativas destes profissionais é um fator importante para melhorar a assistência farmacêutica no ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, T. *et al.* Perceptions of a group of hospital pharmacists and other professionals of the implementation of clinical pharmacy at a high complexity public hospital in Brazil. **BMC Health Serv Res.** 2018.
- ANDRADE, T. N. G. *et al.* Pharmaceutical intervention assessment in the identification and management of drug interactions in an intensive care unit. **J. App. Pharm. Sci.**, v.5, n.1, p.13-18, 2015.
- ANTUNES, M. O. A evolução farmacêutica hospitalar: o papel atual do farmacêutico no universo hospitalar. Tese de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8504955-1o-ten-al-michele-de-oliveira-antunes-a-evolucao-da-intervencao-farmacutica-hospitalar-o-papel-atual-do-farmacutico-no-universo-hospitalar.html> . Acesso em: 10 de Julho de 2022.
- ARREDONDO, E. *et al.* Role of Clinical Pharmacists in Intensive Care Units. **Cureus.** 2021.
- AZEVEDO, D. Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa - diferenças e propósitos. **Working paper**, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/28212714/Revis%C3%A3o_de_Literatura_Referencial_Te%C3%B3rico_Fundamenta%C3%A7%C3%A3o_Te%C3%B3rica_e_Framework_Conceitual_em_Pesquisa_diferen%C3%A7as_e_prop%C3%B3sitos. Acesso em: 10 de março de 2023.
- BARBOSA-SILVA, M. R. *et al.* What has changed in hospital pharmaceutical services in a health region in Distrito Federal (Brazil) three years after the initial diagnosis?. **Revista Brasileira Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.** 2021.
- BARROS, D. S. L; SILVA, D. L. M; LEITE, S. N. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária á saúde do Brasil. **Trabalho Educação e Saúde** , v. 18, n. 1, 2020.
- BARROS, M. E.; ARAÚJO, I. G. Evaluation of pharmaceutical interventions in an intensive care unit of a teaching hospital. **Revista Brasileira Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.** 2021.
- BERSSANETI, A. S. *et al.* A evolução farmacêutica hospitalar: o papel atual do farmacêutico no universo hospitalar. Tese de Conclusão de Curso Guia de boas práticas para os serviços farmacêuticos desenvolvidos no ambiente hospitalar. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/572829/Guia+de+Boas+Pr%C3%A1ticas+para+os+Servi%C3%A7os+Farmac%C3%AAuticos+desenvolvidos+no+Ambiente+Hospitalar+%E2%80%93++GAFAE+DIASF+%E2%80%93+vers%C3%A3o+1%2C+2020.pdf/7efe6689-4ae3-260a-98db-9d474e5aefbe?t=1649023269168>. Acesso em: 12 de Julho de 2022.
- BEZERRA, R. K. C; ALVES, A. M. C. V. A importância do trabalho da equipe multiprofissional na estratégia saúde da família e seus principais desafios. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 4, n. 2, p. 7-15, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/321> Acesso em: 11/05/2023.

BILAL, A. I. *et al.* Attitude and satisfaction of health care providers towards clinical pharmacy services in Ethiopia: A post-deployment survey. **Journal of pharmaceutical policy and practice**, v. 9, n. 1, p. 7, 2016.

BLAZEJEWSKI, L. *et al.* Pharmacists' perceived barriers providing non-dispensing services to underserved populations. **Journal of community health**, v. 38(5), p. 812-822. 2013.

BOND, C. A.; RAEHL, C. L.; FRANKE, T. Clinical pharmacy services, hospital pharmacy staffing, and medication errors in the United States hospitals. **Pharmacotherapy**. 2002.

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº 585 de 29 de Agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 11 de Julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Guia básico para a farmácia hospitalar. p. 174, Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.283, de 30 de Dezembro de 2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4283_30_12_2010.html. Acesso em: 21 de Junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília, (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 16 de Julho de 2022.

CASTRO, S. M. *et al.* Situación del seguimiento farmacoterapéutico en el ámbito hospitalario: Método Dáder. Granada: GIAF-UGR; 2008. Disponível em: https://www.sfthospital.com/documents/LibroSftEnPacientesHospitalarios_Capitulo_3_SFTHospital.pdf. Acesso em: 22 de Junho de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia. 2016.

CORREIA, K. K. L. *et al.* Farmácia Clínica: Importância deste Serviço no Cuidado a Saúde. Boletim Informativo Geum, Piauí, v. 8, n. 3, p. 7-18, 2017.

COUTINHO, G. C. *et al.* Implant of the clinical pharmacy service in a psychiatric hospital of the public health system. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. 2021;12(4):0668.

DANTAS, S., C., C. Farmácia e controle das infecções hospitalares. **Pharmacia Brasileira** n. 80, 2011. Disponível em: https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/130/encarte_farmacia_hospitalar.pdf. Acesso em: 09 de Julho de 2022.

- DE SOUZA, L. B. *et al.* Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. **Pensar Acadêmico, Manhuaçu**, v. 16, n. 1, p. 109-124, 2018.
- DONABEDIAN, A. Evaluating the quality of medical care. **The Milbank Quarterly**, n.4 v. 83 p. 691-729, 2005.
- FAHMY, S. A. *et al.* Health-care professionals' perceptions and expectations of pharmacists' role in the emergency department, United Arab Emirates. **East Mediterr Health J.** 2013
- FERNANDES, L. L. A importância do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Revista Farol**, 8(8), p. 5–21, 2019.
- FERRACINI, F. T. *et al.* Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte. **Einstein**. 2011.
- FERREIRA, N. J. M. Esquema sobre o ciclo da assistência farmacêutica. Acervo de Recursos Educacionais em Saúde. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), p. 33, 2015.
- FREITAS, G. R. M. D. *et al.* Principais dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos para o exercício de suas atribuições clínicas no Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. v. 7, n. 3, 2019. Disponível em: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/263>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- HAMBISA S. *et al.* Attitudes, opportunities, and challenges for clinical pharmacy services in Mizan-Tepi University Teaching Hospital, Southwest Ethiopia: Health Care Providers' Perspective. **Adv Pharmacol Pharm Sci**. p. 1-6, 2020.
- KHARABA, Z. *et al.* Current views of community and hospital pharmacists on pharmaceutical care services in the United Arab Emirates: A mixed methodological study. 2022.
- KRZYZANIAK, N. *et al.* Pharmaceutical Care in NICUs in Australia and Poland: Attitudes and Perspectives of Doctors and Nurses. **J Perinat Neonatal Nurs**. 2019
- LIMA, R. F. *et al.* Avaliação de serviços farmacêuticos na gestão de risco no uso de medicamentos em hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. **Vigilância sanitária debate**; 8(2). p. 84-93, 2020.
- LIMA, R. F.; TOLEDO, M. I.; NAVES, J. O. S. Avaliação de serviços farmacêuticos hospitalares: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 9(2), p. 01-08, 2019.
- MARIN, N. *et al.* Assistência farmacêutica para gerentes municipais. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2003.
- NICOLETTI, M. A.; ITO, K. R. Formação do farmacêutico: Novo cenário de atuação profissional com o empoderamento de atribuições clínicas. **Revista Saúde**. v.11(3), p.49-62, 2018.

OMAR, N. E. *et al.* Perceptions and expectations of health care providers towards clinical pharmacy services at a tertiary cancer centre in Qatar. **J Oncol Pharm Pract.** 2020.

PARK, B. *et al.* Clinical and economic impact of medication reconciliation by designated ward pharmacists in a hospitalist-managed acute medical unit. **Res Social Adm Pharm.** v.18(4), p. 2683-2690, 2022.

PENM, J. *et al.* Factors affecting the implementation of clinical pharmacy services in China. **Qual. Health. Res.** p.1-12, 2015.

PEREIRA, L. R. L.; DE FREITAS, O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, São Paulo, v. 44, n. 4, 2008.

PROPER, J. S. *et al.* Impact of clinical pharmacists in the emergency department of an Australian public hospital: A before and after study. **Emerg. Med. Australas.** v. 27, n.3, p.232-238, 2015.

QIN W, *et al.* Pain Physicians' Attitudes and Experiences Regarding Clinical Pharmacy Services in China: A National Cross-Sectional Survey. **J Multidiscip Healthc.** v. 16, p. 21-29, 2023.

RADEMAKERS, J.; DELNOIJ, D.; DE BOER, D. Structure, process or outcome: which contributes most to patients overall assessment of healthcare quality? **BMJ Qual Saf.** v. 20(4), p. 31-326, 2011.

REIS, W. C. T. *et al.*; Impacto da consulta farmacêutica em pacientes polimedicados com alto risco cardiovascular. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 9(2), p.1-5, 2019.

RIDLEY, D. *The Literature Review: A Step-by-step Guide for Students.* London: Sage, 2008.

SANTANA, G. S.; OLIVEIRA, G. S.; NETO, L. M. R. O Farmacêutico no âmbito hospitalar: Assistência farmacêutica e clínica. **III Simpósio de Ciências Farmacêuticas.** Centro Universitário São Camilo, 2014. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/simposio/14/SCF001_14.pdf. Acesso em: 10 de Julho de 2022.

SAID, A. *et al.* Physicians' and pharmacists' perception and practice of hospital pharmacist professional role in Egypt. **Int J Pharm Pract.** 2020.

SHANIKA, L. G. *et al.* Acceptance and attitudes of healthcare staff towards the introduction of clinical pharmacy service: a descriptive cross-sectional study from a tertiary care hospital in Sri Lanka. **BMC Health Serv Res.** 2017.

SILVA, M. J. S. D. **Avaliação da farmácia hospitalar em hospitais estaduais do Rio de Janeiro.** 2010. Dissertação (Mestrado). 2010. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, D. A. M.; MENDONÇA, S. A. M.; OLIVEIRA, D. R.; CHEMELLO, C. A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à saúde a família. **Trab. Educ. Saúde.** v. 16, n. 2, p. 659-682, 2018.

SILVA, B. C.; OLIVEIRA, J. V.; A Importância da atuação permanente na equipe multidisciplinar da UTI em benefício da saúde do paciente e redução de custos para um hospital no município de Imperatriz- MA. 2012.

SIQUEIRA, L. F.; NETO, L. C. G.; GONÇALVES, K. A. M. Atuação do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar. **Brazilian Journal of Health**, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 25467-25485, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA CLÍNICA. Origem da Farmácia Clínica no Brasil, seu desenvolvimento, conceitos relacionados e perspectivas. Brasília: SBFC; 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR. Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. 3. ed. São Paulo: [s.n.]. p.40, 2017.

TEGEGN, H.G.; ABDELA, A.O; MEKURIA, A.B.; Challenges and opportunities of clinical pharmacy services in Ethiopia: a qualitative study from healthcare practitioners' perspective. **Pharm Pract (Granada)**. 2018.

TRAJANO, L. C. N. Gestão farmacêutica na farmácia hospitalar: aumento da qualidade e segurança ao paciente e racionalização de recursos. **Revista da FAESF**. v. 3, n. 2. p 4-8, 2019.

WALTZ, T. J. *et al.* Recommendations for Implementing Change (ERIC): protocol for a mixed methods study. **Implement. Sci.** v.9, p.1–12, 2014.

WIBOWO, Y. *et al.* Evaluation of community pharmacy based services for type-2 diabetes in an Indonesian setting: pharmacist survey. **International journal of clinical pharmacy**. V. 37(5), p. 873-882, 2015.

ZIMMERMAN, D.R. Improving nursing home quality of care through outcomes data: the MDS quality indicators. **Int J Geriatr Psychiatry**. 2003.